

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA

Proprietários: A. LUIS VAZ e JÚLIO H. VAZ | Redacção e Administração: Apartado, 23 — BRAGA | Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
 AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 * ANO XXVI — N.º 502 — Melgaço, 1 de Outubro de 1972 * Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Padre CARLOS

Estado do Rio de Janeiro — São Gonçalo, 6/9/1972
 Ex.mo Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

Os nossos respeitosos cumprimentos.
 Por vários motivos, inclusive o atraso de «A Voz de Melgaço» a esta localidade, tardiamente tive conhecimento da infamada notícia do prematuro falecimento do querido e saudoso Rev.º P.º Carlos Vaz.
 Depois... não tive coragem para escrever esta carta; foi preciso passarem dias para conseguir tomar nas mãos o jornal; ainda luto para afastar essa triste visão; eu e minha família preparamo-nos mutuamente para comunicar tal participação.
 As bondosas cartinhas vindas daí, não mais apareciam na caixa do correio.
 E como aí, também tivemos de enfrentar a desoladora realidade.
 Mas uma ansia de nos comunicar com sua alma nos invadia... e corre-mos para o Sacrário da nossa igreja, rogando-Lhe que falasse com ele em nosso nome; que Ele lhe pagasse a generosidade que teve para conosco nas palavras confortadoras endereçadas quando do falecimento de nosso pai, quando dos nossos problemas expostos; o agradecimento de pequenas lembranças que, vez por outra, enviávamos para o Lar dos seus queridos velhinhos. Como era grato! E, suavizou-nos a saudade, confiar em que: «a vida não é tirada mas transformada».
 Pensar que chegou a falar-me «que não fora a idade, gostaria de vir ao Brasil falar do seu Lar»!
 Conheço os seus protegidos pelas carinhosas descrições de que cada um, pacientemente me fazia; os seus anseios para um mais vasto bem social; mas, também vislumbrei o que por eles sofria.
 Recordo quando de uma multa de obras... E comparo o trabalho que, por coincidência se realiza aqui, nestes dias, em terreno limítrofe com nossa propriedade; o ruído dos tractores rasgando a terra para a construção particular de um «Lar do Ancião», vejo pessoal e tractor da Prefeitura, (af Câmara) à disposição para o cumprimento do maior mandamento: a Caridade aliada à humildade de não ver a obra só em si, mas nela o bem comum, a Casa de Deus.
 Como num queixume resignado, talvez quando transbordava muita amargura, deixava-a derramar ao de leve, nas cartas que nos escrevia, parece que a querer que o imenso oceano por onde passavam, a levasse para longe...! Hoje, vejo o melhor como teriam sido as caminhadas de Eiró a Santa Rita, por onde passou a espalhar o Bem, as incompreensões...
 E penso: Quantas vezes o bom P.º Carlos, dizia: Por que? Porque me atacam se eu procuro seguir a Vossa Verdade, a Vossa Justiça, o amor à Humanidade, Senhor?
 Lembro uma carta numa humilde mágoa, quando da suspensão do seu jornal; porém, sempre confiante em Deus.
 E aqui, vejo aplicadas as palavras do saudoso P.º Carlos, quando pondera as palavras de Pilatos ao Senhor Jesus — olha que foram os Pontífices que te entregaram a Mim!
 Mas vejo-o também, à Sua imitação, responder: «Perdoai-lhe, Pai». Depois acodem-me à mente as palavras de S. S. o Papa Paulo VI ante os Congressistas da Associação Publicitária, advertindo que a publicidade deve ter a coragem de se colocar ao serviço da verdade, «disso depende a dignidade da própria imprensa».
 Então, ante factos... entristece ver a cegueira actual... vermes rastejando neste mundo maravilhoso que o Criador dera para nosso paraiso terreno. Conforta-nos porém, contemplar a pura amizade que acompanha a memória do grande Sacerdote. Na continuidade do Lar Santa Rita, ele estará vivendo na terra e, no Céu não mais chorará... sorrindo contemplará sua obra, abençoando essa pleiada de sacerdotes que rodeiam sua figura patriarcal.
 (Continua na 4.ª página)

Eng.º Armando Rodrigues

Faleceu, inesperadamente, no passado dia 23, o Eng.º Armando Rodrigues, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso.
 Contava 47 anos e era casado com a nossa conterrânea, D. Maria Luísa Monteiro.
 O Eng.º Armando Rodrigues era um bom cristão, dedicado chefe de família, e uma personalidade cheia de carácter.
 Morreu a servir os demais: a sua terra, que engrandeceu, os doentes, que tratava com justiça e caridade no Hospital, de que era Provedor, e as vidas alheias, na Direcção dos Bombeiros, cuja reorganização se lhe fica a dever.
 Morreu, porque trabalhava demais em doação total ao bem da comunidade, que era, para ele, todo o seu concelho.
 Curvamo-nos sobre o seu cadáver, com o respeito que se deve aos que bem serviram, e ajoelhamos, porque crentes, a implorar, para o extinto, o descanso eterno, e para a Sr.ª D. Maria Luísa a resignação na dor.
 (Continua na 4.ª página)

Pela Administração

Apresentamos mais uma lista de assinantes que pagam a assinatura do jornal. Ainda faltam bastantes mas estamos certos que não deixarão de se pôr em dia brevemente.
 Pag. 1972, como amigos: José Antico Rodrigues, Manuel Joaquim Rodrigues, de Lisboa.
 José Bento Gomes, Porto; Manuel Vicente Coelho, Rouças; Paulo José
 (Continua na 4.ª página)

UMA ESTRADA... UMA PONTE

Recordo-me de muito ter escrito e «barafustado» neste quinzenário no sentido de chamar a atenção dos Responsáveis para o que já se pode apodar de «Obras de S. Engrácia», com a diferença de que agora estamos nas margens do rio Mouro, muito perto da sua nascente.
 — Não será muito difícil a solução desta «charada»?...

Governador Civil

No dia 21 de Setembro foi investido no cargo de Governador Civil do Distrito, o Dr. Vasco de Faria, que exercia as funções de Presidente da Câmara de Barcelos.
 A posse foi-lhe conferida no Ministério do Interior pelo titular da pasta, e ao acto assistiram membros do Governo, Deputados pelo Círculo de Viana, Governadores Civis, Presidentes de Câmara, e muitos amigos pessoais do empóssado.
 No dia 25 assumiu as funções no Governo Civil de Viana, tendo às 17 horas, na sede do Turismo sido cumprimentado por inúmeras pessoas de todo o Distrito.
 Ao novo Governador Civil desejamos as maiores venturas no desempenho da missão, e «A Voz de Melgaço», como sempre, estará ao serviço da Verdade e da Justiça, que sabemos ser timbre do Dr. Vasco de Faria.
 — Vê se descobres no concelho de Melgaço — e já adiantei a zona — uma obra pública que tivesse começado vai lá para quinze anos e ainda mal se lhe nota o meio!...
 — Sempre vou dizer, o que afinal todos (?) sabem: é aquela malfadada estrada para Parada do Monte e Gave!
 Eu não sei, realmente, se todos terão conhecimento deste estado de coisas: Vergonha Concelhia. Já me lembrei mesmo de conseguir um inquérito à obra. Até porque estou convencido de que a obra emperra em qualquer — vou dizer o que sinto — má vontade para fazer emperrar a máquina burocrática.
 Não me posso esquecer das palavras do Senhor Presidente do Conselho: «o nosso mal não é tanto a falta de dinheiro»...
 Mas então não haverá empreiteiros que, pagando-lhes o Estado (que afinal tem dinheiro), façam a estrada?... Porque se anda a brincar «às casinhas», queria dizer «às pontinhas»?
 Das Entidades Responsáveis pela obra poderemos enumerar: Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Governo Civil, Obras Públicas, Direcção dos Serviços Florestais. (Será por meter tantos Ministérios e porque não há o Ministério da Unidade Operacional que as coisas não andam?).
 A Junta de Freguesia parece que tem feito o melhor que pode e sabe. A não ser que agora peça o dito inquérito.
 (Continua na 4.ª página)

História do concelho

Poder-se-á saber onde para um livro do maior interesse para a história de Fiães?
 A ele se refere o n.º 24 do manuscrito da B. N., n.º 1494.
 Reza assim o texto: «Livro primeiro de instruções enviadas miúdas necessárias para os preladados (de Fiães) saberem ácerca da fundação deste mosteiro de Fiães e de seus privilégios e isenções do juízo eclesiástico e secular e das mais regalias que lhe pertencem e outras mais muito antigas e curiosas, de que não havia memória e assim mais de todos os breves concedidos à Ordem Cisterciense, que não consta estarem revogados e todas as sentenças e papéis de mais importância, que no cartório se conservam, e outras mais cousas, de que no fim deste livro se fará expressa menção, o qual mandou fazer o P. Manuel Madeira, Dom Abade do Mosteiro, no ano de 1689. Por indústria e trabalho de Frei Bernardo Figueiró, cartulário deste mosteiro.
 Foi desse livro que se recolheram os nomes dos abades trienais de Fiães, desde o ano de 1601 a 1780 e o registo dos religiosos de Carmelo a Fiães, em 15.
 Veremos se está no arquivo.
 A. LUIS VAZ

Bombeiros Voluntários

Da Direcção dos Bombeiros Voluntários recebemos uma circular que gostosamente publicamos.
 Conterrâneo amigo:
 Mais uma vez, e ainda que contrariadamente, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, desta tão linda terra, que é tua e também nossa, vem apelar para a tua generosidade, nunca desmentida.
 O trabalho intensivo que, durante quatro anos, tem tido na condução de doentes e sinistrados, a viatura-ambulância, que em 1968 foi ofertada à nossa Associação pela benemérita Fundação Gulbenkian, obriga à sua substituição, tão urgentemente quanto possível, pois já está incapaz de fazer largos trajectos, impedindo a sua utilização no transporte de doentes e sinistrados a Hospitais de Viana do Castelo, de Braga, ou do Porto, a que tantos necessitam de recorrer.
 Para remediar esta anormal e infeliz situação pretendemos adquirir uma nova viatura-ambulância, capaz e eficiente, mas cujo custo ascende a uns 130 contos, importância de que a Associação não pode dispor com as suas receitas normais, na sua quase totalidade aplicadas em material de combate a incêndios, indispensável ao trabalho dos nossos dedicados Bombeiros.
 Abriu, por isso, uma subscrição entre os nossos conterrâneos, para com seus donativos nos auxiliarem na compra dessa nova viatura-ambulância, e a ti, Conterrâneo e Amigo, nos dirigimos, como a todos os Melgacenses, que embora longe, não esquecerão a sua boa Terra Natal, para que nos ajudem neste intento, contribuindo com aquilo, muito ou pouco, de que possam e queiram dispor, para nos possibilitarem essa compra.
 E de necessidade imperiosa ter...
 (Continua na 4.ª página)

Homenagem ao Padre Carlos

IV.
 Chegou-nos aos ouvidos que determinadas pessoas disseram que o contributo dos ofertantes para a «Homenagem ao P. Carlos» era desnecessário, visto que a mesma se poderia fazer com o dinheiro de Sta Rita.
 Trata-se de uma ideia absolutamente contrária à vida exemplar do P. Carlos, aos seus desejos e à intenção dos devotos que oferecem esmolas.
 Não se tratará de uma ofensiva contra a «Homenagem».
 Fique bem assente: a «Homenagem ao P. Carlos» far-se-á, única e exclusivamente, com ofertas dos seus Amigos e Admiradores.
 Enviarem donativos:

Manuel Coelho — Rouças	250\$00
Sargento António Matias de Araújo — P. da Barca	500\$00
Manuel Martins de Barros	300\$00
Anónimo	100\$00
António Maria Filipe Alves (G. Florestal) — Tarouca	100\$00
João Hilário Gonçalves — Vila	500\$00

As ofertas somam 11.400\$00
 P. S. — Recebemos uma carta em que lemos: «Haverá quem tenha todo o interesse em saber quem são os protegidos do Senhor Padre Carlos, e sendo eu também um deles, gostaria que ninguém ficasse na dúvida com o meu nome. Não sou António Luís de Almeida, como consta na
 (Continua na 3.ª página)

Da Vila e Concelho

GRATIDÃO

por: *Filipe de Freitas*

Diz o Povo: — Vale mais tarde que nunca: — ou mais ainda: — Amor com amor se paga.

Esta última e bela frase da sabedoria popular cito-a com profundo respeito, pelo meu saudoso e inesquecível amigo PADRE CARLOS VAZ. E cito-a pelo facto de essa tão bondosa e ilustre figura que a morte tão precocemente nos roubou do seu convívio, ter assim dado início a uma das últimas cartas que assiduamente me dirigia, cartas essas que guardo religiosamente como preciosas relíquias, para me agradecer a minha modesta colaboração num espectáculo que em Melgaço seria realizado, e cuja receita reverteria a favor das suas tão grandiosas e humanitárias instituições. Infelizmente porém quiz o destino tão cruel neste caso, desfazer esse seu velho sonho e a mim impedir-me de tão modestamente pagar-lhe o tanto e tanto que lhe ficou a dever. Mas continuo com essa oferta em pé aos seus sucessores e estou pronto a concretizar o sonho do saudoso PADRE CARLOS, tão pronto assim o entendam os dignos sucessores.

Mas como ia dizendo, nunca como agora as maravilhosas frases com que inicio este meu modesto apontamento, tiveram um tão feliz cabimento. E tem-no porque também em me sinto no sagrado dever de testemunhar a esse admirável Povo de Melgaço, filho da Terra donde tanto me orgulho de pertencer, o meu mais sincero agradecimento pelo carinho e pela simpatia em que me envolveram durante a estadia da revista local «SÃO JOÃO VEM A MELGAÇO», em que tive a honra de actuar, embora em precárias condições de voz. Mas nem mesmo assim deixei de sentir à minha volta o calor dos furtivos aplausos com que fui recebido e despedido à entrada e saída do palco. Foram dois dos momentos mais felizes da minha vida de artista e que confesso desejava repetir.

Porém e se outro motivo não existisse, esse só por si bastaria para justificar este meu apontamento de profunda gratidão aos meus Conterráneos. Mas não: outro realmente se acaba de concretizar o qual penso que faço bem, dando conhecimento aos meus amigos. E quero acrescentar que pessoalmente o considero de importância transcendente para a minha carreira de artista.

A VADECA, proprietária dos discos RODA, marca para a qual gravo, acaba de lançar no mercado o meu terceiro disco comercial. Desta vez não de fados, mas sim baseado em temas de folclore português, onde não poderia deixar de ser, está incluído um número dedicado ao meu Minho, e que tem por título «BALANDO O VIRA DO MINHO». Pois bem, meus queridos amigos; mais do que nunca preciso de que estejam a meu lado. Não vou pedir que cada Melgacense compre este meu disco. Não desejava tanto, apenas peço isso sim que aqueles que o pretendam o podem fazer no STAND MELGACENSE, ou aos que residam nas grandes cidades nas discotecas. Não esqueço também os Emigrantes, pois também o podem se quiserem adquirir-lo em qualquer parte. Estou certo do grande êxito deste meu novo disco e como novidade também vos quero dizer, que se nova gravação surgir em breve, e para que isso aconteça muito depende da venda deste, farei tudo o que estiver ao

meu alcance para gravar o «HINO DE MELGAÇO», ou seja o «HINO DOS SIMPLES».

Conto com a vossa ajuda, e estou certo de que este meu pedido não vai ficar no esquecimento, pois a minha fé em todos vós, é muito grande e inabalável. O meu nome já o sabem, a minha morada, pois aqui fica e creiam que terei muito gosto em responder à quem me escrever: Rua Marquês Ponte de Lima, 38-r/c esq. — Lisboa-2.

E não vos quero roubar mais tempo. Os meus agradecimentos aqui ficam.

O meu grande abraço aqui vai. De todos vós se despede, o artista e conterráneo e acima de tudo o amigo: — BEM HAJAM.

PASSEIO ANUAL DAS MENINAS DA CATEQUESE DA VILA — Como nos anos anteriores, o Reverendo Arcipreste da nossa Vila, Padre Justino Domingues, levou as meninas a passear. Muitas, mesmo muitas crianças, algumas acompanhadas pelos seus familiares, partiram da Igreja Matriz às 8.30 do dia 18 de Setembro de 1972. A primeira paragem teve lugar em Caminha, onde se visitou a Igreja Matriz. Daí a Santa Luzia, onde o Reverendo Arcipreste celebrou missa solene. Almoçou-se em pleno monte, donde se disfrutava o maravilhoso panorama da Aurora do Lima. Cerca das 15 horas, foi iniciada novamente a viagem, com destino à Póvoa de Varzim e Balazar (principal ponto da viagem) para prestarmos as nossas homenagens à saudosa «Alexandrina». Lá depositamos as nossas dádivas, fizemos as orações necessárias, pagamos as nossas promessas e seguimos a caminho de V. N. de Fátima e Ponte do Lima, onde merendamos (já muito próximo desta) em local agradável. A caminho dos Arcos, já com a noite calma a dar maior atractivo à nossa viagem, viemos ao Snack Bar «Alameda», do nosso conterráneo Baptista, apreciar o seu bom café. Partiu e finalmente para a última etapa desta linda viagem, a caminho de Monção (com paragem nesta) e daí a Melgaço, onde chegamos, já cerca das 23 horas. Tudo correu como se esperava, com calma, muita ordem e disciplina, pois o Organizador, Reverendo Padre Justino Domingues, é mestre nos seus ensinamentos.

GRUPO CENICO MELGACENSE «OS SIMPLES» — Partiu em digressão até Lisboa, no passado dia 24 de Setembro do corrente ano, este simpático grupo recreativo e instrutivo, que vai visitar os principais pontos atractivos do nosso País. Acompanha o Grupo o seu director, Sr. Manuel Lourenço Lima Júnior, conceituado comerciante desta Vila, bem como o Sr. João Maria Lourenço, cenógrafo do mesmo. Toda a maneira de ser e as suas actuações, nos merecem o maior carinho e afeição, pois que além de honrar a nossa Terra, procura difundir cultura nos seus jovens componentes. Que esta viagem lhes sirva de passeio e instrução, como eles tanto desejam, são os nossos votos.

VISITANTES ILUSTRES — Tivemos o prazer de ver na nossa Vila, o nosso presado amigo Sr. Raúl Alves Sampaio, o qual, como de costume, se encontra na sua morada em S. Paio, a passar as suas férias. Votos de boa saúde são os nossos desejos.

— De visita a seus Pais e demais família, encontra-se na Orada o nosso amigo Sr. Rui Domingues Albreu, acompanhado de sua esposa e filhos, digníssimo funcionário superior do Banco Totta & Atores, em Lisboa. Que as suas férias sejam muito divertidas são os nossos votos.

— Encontra-se na sua casa de morada nesta Vila, a Sra. D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, acompanhada de sua família. Que estas férias lhe sejam muito felizes, são os desejos de «A Voz de Melgaço».

— De visita a seus Pais e irmã, no lugar dos Casais, Cristoval, deste Concelho, encontra-se em gozo de férias, o nosso presado amigo e assistente sr. Manuel Durães, digno Agente da Brigada de Trânsito em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos, Carlos Manuel Durães, estudante do 3.º ano liceal.

CASAMENTO — Celebrou-se no passado dia 17 de Setembro deste ano, o enlace matrimonial da menina Maria Leonor Rodrigues Teixeira, filha de David da Silva Teixeira e Leonor Rodrigues Branco, com o sr. Manuel Gomes Marinho, filho de Manuel Francisco Marinho e Esperança Gomes. Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu tio Guilherme da Silva Teixeira, distinto comerciante em Lisboa, e José Gomes, por parte do noivo. Ao feliz casal, desejamos boa sorte e muitas felicidades.

FALECIMENTOS — Faleceu a Senhora Docinda de Carvalho, moradora nas Varzeas, esposa do Senhor Artur Colmeiro. Paz à sua alma.

— Em 23 do corrente, faleceu a Senhora D. Maria Amélia Santos do Val, esposa do Senhor José Val. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério da nossa Vila. Que repouse em eterno descanso.

— A convite da empresa Sueca «Bo-linder - Muuktell B. M. - Volvo», deslocou-se no passado dia 27 de Setembro do corrente ano, à Suécia um grupo de 33 industriais de fábricas de serração e alguns dirigentes de Organismos Cooperativos. Este grupo, deve juntar-se, segundo está previsto, em Madrid, a outro grupo de industriais espanhóis. A finalidade desta viagem, na qual está incluído o nosso conterráneo e amigo, sr. António Fernandes (Cota) digno industrial de serração no Peso, é o estudo da aplicação de novas técnicas de exploração e laboração florestais no nosso País. Todas as despesas são custeadas por esta importante firma Sueca, onde no dia 28, realizou o dia internacional B. M. Volvo, na cidade de Eskiliskuna.

A concentração, teve lugar no dia 29, às 11.30, no aeroporto da Portela. As 12.45, será a partida para Madrid. As 14.30 saída de Madrid para KJula, onde chegarão às 18.3 horas, ao Hotel Stadshotel. Que tenham um feliz regresso são os nossos votos sinceros.

DIA DA G. FISCAL — Realizou-se no passado dia 21, a costumada festividade da Corporação da G. Fiscal, em honra do seu patrono, S. Mateus. Constou de Missa solene e mais tarde de um lauto almoço, na Pensão Carlotia, às quais estiveram presentes, muitos soldados, graduados e o respectivo Comandante da Corporação.

PELA CÂMARA

REUNIAO CAMARARIA DE 6-9-1972.

Assistiram os srs. Presidente e Vereadores.

Balancete:
 Receitas cativas 495 667\$50
 „ gerais 441 669\$40
 Total 937 336\$90

Assuntos presentes, entre outros: orçamento suplementar de 1972, de 805 875\$00, patente ao público sem qualquer reclamação.

Sujeito à aprovação individual, recusou aprová-lo o vereador, Sr. João Hilário Gonçalves.

Ficou deserto o concurso para a pavimentação do Caminho Municipal de S. Gregório a Campo de Souto. Ficou deliberado proceder a concurso limitado.

Pavimentação do C. M. de Castro Laboreiro a Portos. Deliberado remeter a proposta de Mário da Costa Alves & Irmão, de Fátima, no total de 975 250\$00, aos Serviços de Urbanização afim de aprovar.

Plano de actividades municipais para 1973. Segundo o Sr. Presidente, far-se-ia como de costume: prioridade aos melhoramentos rurais: caminhos, escolas, complexos desportivos, saneamento, abastecimento de águas, arruamentos, largos e praças, continuação do mercado municipal etc., etc.

Decidiu adquirir o aparelho de aferição de contador de água, devido às contínuas reclamações dos munícipes.

Adquirido por 400 contos o terreno

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:
 Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
 Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
 Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

para o Parque Desportivo, é necessário fazer o contrato e pedir a comparticipação do estado.

Pagamentos diversos: Presidente da Câmara de despesas na revisão de fronteiras, 9 426\$00.

Ao mesmo senhor, de representação municipal, 818\$90.

A Hidro-Eléctrica do Coura, de diversos fornecimentos de energia, 6 447\$30.

Fornecimentos de tubos, 22 425\$60. Ao director do Externato Municipal de Melgaço, renda do ciclo, 8 500\$00.

Fornecimento de tubos de plástico, 7 666\$40.

Arranjo de estradas e caminhos após os temporais (José Careño Ferreira Lopes e Cândido José Rodrigues) 73 320\$00.

Levantamento topográfico do Parque Desportivo, 6 500\$00 (João J. Dantas Cajáira).

Fornecimento de chapas de sinalização, 8 875\$90.

REUNIAO CAMARARIA DE 20 DE SETEMBRO

Assistiram os srs. vice-presidente e vereadores.

Balancete:
 Receitas cativas 95 667\$50
 „ gerais 326 686\$40
 Total 422 353\$90

Assuntos presentes, entre outros:

Troço de estrada de Corções a Cavaleiro-Alvo. A Direcção de Urbanização de Viana do Castelo é de parecer que se pode aproveitar o máximo das terraplanagens da estrada florestal, aceitando a hipótese de se construírem ramais para servir os lugares.

Acha que o troço de estrada do Preto a S.ta Rita deverá seguir pelos lugares e não pelo monte.

Será viável o projecto? Pergunta.

— A Junta de S. Paio pede tubos de cimento para drenar a água do cemitério e assistência para explorar água a fim de abastecer a freguesia. Uma nascente para os lados de Cavaleiro-Alvo poderá segundo ela dizer, alimentar o depósito que abastece toda a freguesia ao domicílio. A condução da água seria pelos habitantes.

Deliberado conceder os tubos e proceder à captação de água e sua condução de harmonia com a proposta.

— O empreiteiro de obras na vila, Sr. Manuel Alves Salgueiro, pede 20% acima dos preços do contrato para os trabalhos extra relativos ao saneamento.

Remeta-se a proposta aos Serviços de Urbanização de Viana.

— A Junta de Turismo do Peso apresenta o orçamento ordinário para 1973, no total de 33 118\$10 de receita e despesa.

Aprovado.

Deliberado publicar editais com as condições de arrematação dos lugares marcados na feira semanal.

Deliberado pagar: 50 000\$00 a Cândido José Rodrigues, de trabalhos no C. M. dos Portos e 20 000\$00 a Manuel Alves Salgueiro, de trabalhos nos ramais de ligação de saneamento.

Ao Sr. Presidente da Câmara, de despesas de representação e oferta dum lembração ao Sr. Governador Civil, 590\$30.

Não dispomos de elementos de pormenor para os devidos comentários, em ordem a que o público forme a sua opinião. Assim, ignoramos a que se refere o orçamento suplementar para 1972 bem como os motivos que levaram o vereador, sr. João Hilário Gonçalves, a reprová-lo.

O projecto de actividades para 1973 é muito vago e muito impreciso — estradas, fontanários, escolas, etc., omitindo-se pormenores. Em todo o caso a uma distância do abismo do astronómico de há 2 anos.

Os dois anos decorridos, em que se não fez escola nenhuma e as estradas e caminhos o foram à custa dos habitantes ou aplicando verbas já concedidas para trabalhos anteriormente aprovados, bem como o facto de se não referir o problema n.º 1 da terra — a electrificação!... — deixamos muito pessimistas em relação à actividade próxima futura.

E, então, os complexos desportivos! Fala-nos, ainda, na continuação do mercado municipal... Julgávamos que tinha sido posto de lado.

Ou tratar-se-á do barranco em construção para os lados do castelo?

(Continua na 3.a pág.)

Filipe de Freitas
 tem os seus discos à venda no
Stand Melgacense

Entregue os seus totobolas e compre as suas lotarias, em:

Drogaria Melgacense
 DE Miguel H. G. Pereira

Telef. 42212
MELGAÇO

Lar Feminino Padre Cruz
 (Junto ao Instituto Industrial e ao Colégio Luso-Francês)

RECEBE MENINAS ESTUDANTES

Rua Conde de Avranches, 618
 PORTO
 Telefone 493531

Coronel Ilídio de Sousa Pereira

Novamente tivemos o prazer de ter no nosso convívio o Ex.º Sr. Coronel Ilídio de Sousa Pereira, acompanhado de sua Ex.ª Esposa Sr.ª Dr.ª Maria Manuela Mendes Pereira de Sousa e seus filhos, que de visita a seu irmão, nosso amigo Manuel Contente de Sousa, aqui passaram uns dias.

De Chaviões

(Atrazada na Redacção)

POIS É VERDADE — Em quanto que a minoria desprestigia, o maior número valoriza e prefere os serviços de amplificação sonora e iluminação eléctrica da Cabine Sonora Melgacense.

Assim estiveram presentes no lugar de Barata da freguesia de S. Paio nos dias 23-24 e 25 do corrente mês para abrihantear a festividade que ali se realiza, a exemplo dos anos transactos, em honra de Nossa Senhora do Rosário.

Desde o dia 28 ainda deste mês, até ao dia 2 do próximo mês de Outubro, em Paderne para abrihantear a grandiosa festividade que ali se realiza, a exemplo dos anos transactos, em honra de Nossa Senhora do Rosário.

TUDO O TEMPO LEVOU — A quase totalidade esteve este ano em gozo de férias no mês de Agosto: os emigrantes desta freguesia, residentes em França.

Com a partida deles voltou o silêncio e a normalização do trânsito de veículos nesta estrada, que durante o dia e parte da noite, era intenso.

CASAMENTO — Na Igreja Paroquial da vila, uniram-se pelo Santo Sacramento do Matrimónio, no dia 20 do mês passado, o sr. José Narciso Esteves, natural desta freguesia, e a menina Carmen da Conceição Rodrigues, da freguesia da vila.

O acto foi testemunhado por parte do noivo por seus tios, Sr. Manuel José Esteves e Sr.ª D. Maria Estela Esteves e pela noiva, pelo sr. Dr. Oliveira Rodrigues e Sr.ª D. Adelgira Rodrigues.

Ao novo lar que é dotado das melhores qualidades morais, auguramos-lhe as maiores felicidades pela vida fora.

OPERAÇÃO DE URGÊNCIA — Foi operado de urgência numa clínica de Orense, o nosso conterrâneo e amigo, Sr. Manuel Luis de Lima, comerciante e proprietário desta freguesia.

A operação correu bem graças a Deus e o operado encontra-se em franco restabelecimento, com o qual muito folgamos.

De Fiões

FALECIMENTO — No dia 17 faleceu a Sr.ª D. Ermezinda Pires, do Lugar do Fulão com a idade de 52 anos.

Paz à sua alma e à família em luto enviamos os nossos sentidos pésames.

PROBLEMA DA ÁGUA — Falta de Fontanários. Alguns encontram-se sem água. Além doutros, citemos os de Alcobaga pois que têm de passar três meses de Verão sem água devido a um corte feito pela travessia de uma estrada. Sabemos que já alguém de Alcobaga se dirigiu à Câmara para pedir o consento do corte da água. Disseram que sim mas já vão como disse três meses e ainda lá não apareceram mais ninguém.

VINDOS DE FRANÇA — Vimos o sr. José Pereira de Soutomendo, e ainda Carlos Domingues e o Joaquim também de Soutomendo. Mais uma vez temos cá o sr. Lopes empreiteiro e desta vez a deitar o asfalto à estrada entre a Agedela e Adavelha e consta-se que vão reparar a de Agedela a Fiães. Esta precisa bastante — M. E. C.

De Castro Laboreiro

FESTIVIDADE — Na Manjoeira esteve muito concorrida a festa da Senhora da Boa Morte, que foi abrihantada pelos Guaiteiros de Entrime.

No dia 24 foi a festividade no lugar da Acureira, de S. Braz.

Está na casa de seus pais o menino Manuel Afonso, do lugar do Vido, que se encontrava ausente devido a doença. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

No dia 14 fizeram uma visita à Estrada do Parque, os sr.ªs Engenheiros Oliveira e Melo.

PARTIDAS E CHEGADAS — Partiu para o Canadá o sr. Daniel, marido da sr.ª D. Sara Esteves, desta Vila.

Chegou de França o sr. Alfredo de Sousa, desta Vila.

VIAÇÃO DE MELGAÇO — Informamos que no 1.º domingo de Outubro



BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e à prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.ª (OPERA) Tel. 0738383
EM DUSSELDORF: Friedrich Eberstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-36051
NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM MELGAÇO — Praça da República

HOMENAGEM AO PADRE CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

lista, mas sim José Luís de Almeida, guarda florestal em Bragança.

Aqui fica a rectificação pedida com louvores à grandeza moral e ao carácter de José Luís de Almeida.

Inaugurada a Delegação de

J. Pimenta S. A. R. L.
na cidade de Viseu

Como prova de um planeamento que se manifesta de modo bastante positivo e que é, afinal, reflexo de um esforço perseverante, trilhando o rumo do progresso, as empresas J. Pimenta procederam, recentemente, à inauguração de mais uma delegação, desta vez na bela cidade de Viseu. Com a abertura dos novos escritórios, localizados numa das artérias principais (Av.ª Dr. António José de Almeida, n.º 23 — 4.º Frente), os clientes daquelas conceituadas empresas têm um meio de aproximação mais fácil.

O acto inaugural foi festivo, tendo-se associado as autoridades civis, religiosas e militares mais representativas, administradores, delegados, agentes e dezenas de clientes. O industrial João Pimenta acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Julieta Pimenta, e filhos, Graciete e José Luis, recebeu, com o timbre do anfitrião que gosta de confraternizar, todos os convidados que se reuniram num almoço no Hotel Grão Vasco.

Aos brindes, falaram o sr. dr. Rui Neves Dias, representante do presidente do Município de Viseu, o jornalista Fernando Peres e o advogado dr. Costa Carvalho, em nome dos clientes.

O sr. João Pimenta, saudado carinhosamente por todos os presentes, pronunciou um discurso através do qual fez desfilar, em feliz síntese, os 16 anos de actividade da empresa que está na base da pujante Organização hoje, como sempre, administrada com pulso de ferro e invulgar tacto administrativo. Como lhe é habitual, deu uma notícia que agradou a todos os visenses: a intenção que tem de as suas empresas, num futuro próximo, de construírem na cidade.

Defensor acérrimo do trabalho metódico e dinâmico, assente em princípios de intocável honestidade, o industrial João Pimenta fez pública declaração dos propósitos que o animam e aos seus colaboradores para assim poder ser útil ao País, cuja unidade territorial, una e indivisível, lhe mereceu palavras de grande vibração patriótica.

muda o horário da carreira: fica a sair às 8.5 de Castro.

DESASTRES DE VIAÇÃO — Teve um embate do seu carro o sr. Adelino Gonçalves. Não houve ferimentos.

No dia 24 bateu com o seu carro a Senhora D. Fátima, esposa do sr. Herculano.

Informamos que o posto de rádio que foi posto na Casa do Guarda Florestal que pertence ao parque Nacional se situa nas Veigas de Castro. É habitada pelo guarda florestal António de Araújo. Esse rádio foi posto pelo parque e é para incêndios e para tudo que faça falta.

A. A.

Prof. ANTONIO DA ASCENÇÃO APOSO

Realizam-se exéquias por sua alma no próximo dia 7 de Outubro, às 17 horas, data em que decorre o 1.º aniversário do falecimento, resultante de um atropelamento, em Lisboa, quando ali se encontrava no exercício de funções oficiais.

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 42311

MELGAÇO

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

- das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAV. SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos
NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Mais 2 Sortes Grandes E DOIS TERCEIROS PRÉMIOS
vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de 21/9/72
2 PRIMEIROS PRÉMIOS — 16 994
4 900 CONTOS
2 TERCEIROS PRÉMIOS — 26 239
280 CONTOS
Deste modo, foram já distribuídos este ano **MAIS DE 102 MIL CONTOS**
em 55 prémios grandes e em bilhetes com a **MARCA da CASA DA SORTE**
a Casa que faz multimilionários
A Lotaria da **CASA DA SORTE** é vendida no **Peso — Melgaço, no «Café Bar Recreio»**

Agência de Viagens "RUMO,"
Passagens Aéreas e Marítimas
Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares
Postos de Câmbios do Banco de Agricultura
TELEF. 42278 — MELGAÇO

PADRE CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

cal. Daqui terá o nosso apoio, continuaremos como madrinhas de Santa Rita, constituindo enorme satisfação saber do prosseguimento do ideal do Rev.º P.º Carlos, vontade essa que é a de Deus.

Bem haja, pois, a ideia da erecção do seu busto; para nós sua presença estará sempre presente; será para a posteridade evocar nela o exemplo a tirar no engrandecimento da Humanidade.

Sua vida foi do lido do *Missionário do Evangelho*, expoente da Igreja. Comparando atitudes... Na actualidade, sentimos orgulho de apontar tal sacerdote modelo como nosso patrão e de que privamos de sua amizade.

Lá do alto estará bem intangível as lanças envenenadoras dos pobres espíritos do mal. Sofria, sim! mas só as almas privilegiadas aceitam a riqueza do sofrimento. Alentemo-nos na certeza de que: «Bem aventurados os que choram... os que têm sede de justiça»...

Avante a ideia da sua biografia. Em 5 anos de correspondência possuímos algumas cartas que estarão à disposição, ainda que para nós são relíquias; nelas se sente a sensibilidade das almas buriladas pelo sopro divino na imolação ao Criador. Depois de longos anos que daí partimos, ainda recordamos o Rev.º Padre Vaz naquelas feiras da Vila, com sua figura digna e simples; vemos uma trilogia dos Irmãos soldados da Igreja, já formados dum lar virtuoso, sucessores do bom P.º João Vaz, que a todos conheci e aos quais escutava meus pais exultar.

Vejo ainda o Sr. P.º Carlos na grandeza daquele Congresso Eucarístico pela praça da Vila de Melgaço, levantando alto o Cristo-Jesus à imensa multidão onde também eu me encontrava. Partí desse país com a imagem bela da praça fé.

E agora... é esse mesmo povo que quer erguer seu busto em público; a semente germinou produtiva «Louvado seja Deus».

É esta uma expressão que por vezes se encontra nas cartas do Padre Carlos.

Ligeiramente convivi com os Padres Vaz. Um, P.º Júlio, avistava-o nas viagens de férias, quando ele no Seminário, e eu, cursando em Braga o Magistério. Porém, não me passava despercebido que, naqueles sacerdotes se albergavam sinceras vocações. Recorria ao Rev.º P.º Carlos quando no despertar de alguma vocação para o seminário. Era com entusiástica satisfação que ele acolhia as mães dos neófitos ao sacerdócio, vendo neles uma preciosa oferta para apresentar ao seu Deus.

Na correspondência daí recebida, notava-se-lhe a paixão da cultura. Apreciava livros enviados daqui. Isso ele pedia. Acusava pronta e alegremente a recepção de simples revistas de apostolado, singelas lembranças de terços, como quando de minha excursão a Brasília por ocasião do último Congresso Eucarístico ali realizado, sobre o que ele dissertou em carta. Dizia-me: «Que queria pagar os livros, que não queria dar despesa».

Eu sentia-me mais e confusa, pois que não sabia como escolher leituras para um espírito tão culto e subtil.

Apreciou muito um enviado: «Mão que Abençoa» — é a vida de P.º Estuáquio que missionou no Brasil.

A sua partida foi amarga saudade para todos nós; para ele foi a chamada do Pai: «Vem servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor».

E Maria, como que escutando, não atendeu as nossas preces e apressou-se a dar-lhe a mão no último dia do mês a Ela consagrada, para entregar o bom Padre Carlos nas mãos do seu Filho, afanosamente, à primeira hora do mês consagrado ao seu Sagrado Coração (Junho). E, acode-me: «não choreis por mim»... Na Eternidade escutará: Já combateste o bom combate, terminaram as caminhadas espinhosas pelas intempéries terrenas e humanas nesse Melgaço que amaste e acordaste para o progresso. Do céu é mais fácil continuares a espalhar o Bem; acabaram as incompreensões daqueles que não foram dotados do escol da tua alma. Nessa vida consumida em prol dos outros cabe-nos cantar chorando: «Prova de amor maior não teve que doar a vida pelos irmãos».

E não é fácil ser forte. Hoje, por todos nós também em terras de Santa Cruz o Rev.º P.º Carlos é chorado; seu nome subiu aos pés de Deus, do altar da nossa igreja paroquial de São Gonçalo de Amarante, onde nossa família (Domingues) mandou celebrar missa por sua alma, à qual assistiram membros do Apostolado da Oração, Confraria do Rosário, pessoas convidadas da nossa colónia aqui residentes e Irmãos da Ordem Terceira Franciscana de que eu faço parte. E o que nos resta fazer; rezar para que do Céu sua alma que eu faço parte. E o que nos resta fazer; rezar para que do Céu sua alma que eu faço parte. E o que nos resta fazer; rezar para que do Céu sua alma que eu faço parte.

Prof.ª Palmira de Jesus Domingues
Irmã da Ordem Terceira Franciscana
e Irmãos
(Médica) Doutora Maria Odete Domingues e Família

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo

Deslocação temporária de Beneficiários ao estrangeiro

Informam-se os beneficiários desta Caixa de Previdência de que, sempre que se desloquem temporariamente a países com os quais haja convenção sobre segurança social, para poderem usufruir dos direitos à assistência médica durante a deslocação, deverão munir-se, antes de saírem de Portugal, das necessárias credenciais emitidas por esta Caixa.

A DIRECÇÃO

Espelhos e Cristais
Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 253226

Uma estrada... uma ponte

(Continuação da 1.ª página)

E desejo que as restantes Entidades que, afinal, são as que tem «a faca e o queijo na mão» actuem sem demora.

P. Manuel Domingues

P. S. — Parabéns e muito obrigado para o autor de «Incongruências Maléficas», em «A Voz de Melgaço», n.º 501 de 15/9/72.

M. D.


CAVES DA MONTANHA
Espumantes Naturais, Brandies, Vinhos de Mesa e Licores
ANADIA Tel. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto

Pela Câmara de Melgaço

Em 19 de Agosto deste ano entreguei, na Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço, o requerimento do teor seguinte:

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço.

«António de Jesus Rodrigues, maior, natural da freguesia de Fiães, deste concelho e residente na de Ceivães, do concelho de Monção, onde é pároco, respetosamente requer a V. Ex.cia, para efeitos de estudo crítico, à actividade municipal, se digne mandar passar-lhe certidão do que constar no livro de receitas da Câmara sobre as verbas entradas desde 1 de Dezembro de 1971 a 31 de Janeiro de 1972, referentes a Indemnizações por danos ou prejuízos causados, com indicação de datas e pessoas a quem foram cobradas».

Pede deferimento

Melgaço, 19 de Agosto de 1972.
P. António de Jesus Rodrigues»

O Sr. Presidente da Câmara indeferiu o requerimento.

Como me informassem de que me não comunicavam o teor do despacho requeri-o assim, em 30 de Agosto:

«Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Melgaço.

«António de Jesus Rodrigues, maior, natural da freguesia de Fiães, deste concelho e residente na de Ceivães, do concelho de Monção, onde é pároco, requer a V. Ex.cia se digne mandar passar-lhe certidão de narrativa do despacho que recaiu no requerimento que dirigiu a V. Ex.cia em 19 de Agosto de 1972.»

Pede deferimento

Melgaço, 30 de Agosto de 1972.
P. António de Jesus Rodrigues».

Foi-me passada a certidão em 8 de Setembro corrente pelo sr. Carvalho, Chefe da Secretaria.

Diz assim: «A certidão pedida não se destina a defender qualquer direito do requerente que nem município é; como a fiscalização da actividade municipal se exerce, nos termos do Código Administrativo, através dos órgãos municipais, do Governo Civil e dos Serviços de Inspeção do Ministério do Interior, indefiro o presente requerimento».

Tem a data supra e a rubrica do Sr. Presidente da Câmara.

Pergunto: 1 — Quem disse ao sr. Presidente que a certidão não se destinava a defender qualquer direito do requerente? A afirmação é gratuita.

Sou contribuinte em Melgaço e, como tal, tenho o direito de saber como é administrado o erário municipal. O sr. Presidente nega-me esse direito.

Não sou munícipe?

Sou muito mais que munícipe, sou cidadão português pelo nascimento e pelo coração.

O sr. Presidente é-o pelo nascimento. Até aqui somos iguais.

Sê-lo-á também pelo coração? Respondam os leitores, depois desta informação: O sr. Presidente, dr. Sidónio S.S.S.S apesar de residir em Portugal, baptizou e registou os filhos em Espanha!!!

2 — Quem diria ao Sr. Presidente que a certidão se destinava a fiscalizar a actividade camarária?

Eu requeri-a para fazer um estudo crítico.

Ora, crítica e fiscalização não são a mesma coisa. Um alho não é um bugalho. Lamento muito a confusão do sr. Presidente!

3 — O que é que se procurou ocultar com o indeferimento do meu pedido?

4 — O que é que se teme? Já sei o que se teme, julgo eu. Os leitores não sabem?

Vejam se descortinam a razão do indeferimento no meu artigo sob o título «Pela Câmara Municipal de Melgaço» e subtítulo «Quem se abotoou com o dinheiro?», em «A Voz de Melgaço» de 15 de Setembro de 1972. Não estará aí desvendado o «mistério»?

A. Rodrigues

Pela Administração

(Continuação da 1.ª página)

Monteiro, Lisboa; António Gonçalves, Melgaço; Eduardo Vieira Dias, Lisboa; José Barbosa Martins, Melgaço; António Augusto Vaz, Tabuaço; José Carreira, Lisboa; Albano Esteves, Fiães; Adalgiza Passos Almeida, Galvão; Oceano Soares, Paderne; José Joaquim Lourenço, Paderne; Alfredo Afonso, Melgaço; José Gonçalves, França; Manuel Lopes, Paços; Manuel Joaquim de Araújo, Porto; Albano Afonso, Cristóval.

Pág. 1976 — Manuel Durães, Que-luz.

Novo Assinante — Manuel José Domingues, Quinta das Várzeas, Melgaço; pagou adiantadamente.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR
★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bombeiros Voluntários

(Continuação da 1.ª página)

mas uma viatura-ambulância, eficiente e capaz, pois a cada momento pode ser indispensável para salvar vidas preciosas, conduzindo doentes ou sinistrados a centros médicos ou cirúrgicos, onde sejam tratados com recursos, que aqui não encontram.

E ninguém pode considerar-se livre de precisar dessa condução. Nem tu, nem os teus, nem nós, nem qualquer nosso desconhecido.

É a Bem de Melgaço, a Bem da nossa querida Terra, que fazemos este apelo, confiando que recebemos a tua oferta, o teu donativo, assim como os dos demais conceterráneos, a quem não tenha chegado este pedido, por desconhecermos os seus endereços, mas a quem tenhas a bondade de o comunicar. E entre todos os Melgacenses, te será especialmente reconhecida por tua grata ajuda a

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Melgaço, Agosto de 1972.

A Direcção — Dr. António Augusto Durães, Presidente; Dr. Oliveira Rodrigues, Vice-Presidente; Manuel Contente de Sousa, 1.º Secretário; Hermenegildo José Solheiro, 2.º Secretário; João Rodrigues Nabeiro, Tesoureiro.

Horas de Saudade

No dia 5 de Setembro findo, fazia 63 anos de idade o Rev. P. Carlos Vaz, saudos pároco de Rouças. Era nesse dia que, geralmente ele fazia a festa da Comunhão solene das crianças, e as levava a passeio com carinho, alegria e em cânticos próprios, e oferecia-lhes um almoço, de bom grado e da melhor maneira que podia.

Desta vez, no dia 5, já não houve comunhão solene nem passeio de crianças que será noutra altura, mas houve na sua igreja, missa e outras orações por sua alma, que bem mereça.

Há pouco tempo, no dia da festa do Padroeiro dessa freguesia do concelho vizinho, os sacerdotes, que faziam parte do acto religioso, na hora do almoço, lembraram-se, com saudade, do seu finado colega P. Carlos e rezaram por sua alma, como ele sempre fazia na companhia dos seus colegas, na hora da refeição e ao toque das avé Marias, por alma dos que precisassem.

Ainda parece mentira que um padre tão bondoso e novo já tenha falecido, pois parece mais que ele se ausentou a fazer pedidos, e que o seu regresso está demorado. Mas o nosso íntimo tem de se ir convencendo de que ele desapareceu para sempre.

O bondoso P. Carlos! Sacerdote exemplar! se já estais no Reino de Deus e na companhia de Sta Rita, continua a velar pela vida e pela fé dos que precisamos, pois agora já se vêem giradiscos nos altares, com música de dança, embora com palavras religiosas que mal se percebem. Já se vêem alguns padres novos nas Igrejas a falar ao povo, com fato de côr, sem cabeção e cabeludos, quase como os Hips. Não sei se Deus estará satisfeito com essas modificações tão rápidas, ou se isso é exagero da parte de alguns colegas novos, mas que eles me perdoem se estou em erro ou atrozado nessas coisas. Não sei se isso vem para bem ou para mal da fé da humanidade. O que é certo é que muitos de nós andamos confusos e com muita incerteza.

E, se ainda não estás na Companhia de Nosso Senhor e de Sta Rita, rogamos ao mesmo Senhor que brevemente te leve para junto d'Ele, e que um dia tenhamos a felicidade, embora difícil, de nos encontrarmos todos, mas todos sem excepção, como tu dizias, na companhia d'Aquela Senhora, que nos ensinaste a amar e a respeitar. Um seu protegido e amigo.

M. D. B.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Vinho do Porto BARROS
De todos De todos
O O
mais saboroso mais preferido
Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado